

Os partidos: novos rumos após as eleições.

Com algumas surpresas, os primeiros resultados das apurações já permitem algumas incursões, sobre os rumos da política partidária no País, a partir da instalação da Assembleia Nacional Constituinte. Desde logo, parece inegável que o PMDB sai bem mais fortalecido das urnas, mas fica uma indagação de resposta possível só após o reinício das atividades legislativas: quem ganhou? O PMDB, o governo Sarney ou Plano Cruzado?

A se confirmarem os primeiros resultados conhecidos ontem, a Aliança Democrática, embora robustecida com o expressivo avanço do PMDB, perde um pouco do lado do PFL, cujo desempenho nas votações não confirma nem mesmo as previsões mais óbvias.

Desse novo quadro, a principal figura do PFL, o senador Marco Maciel, atual chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, perde muito de sua projeção e principalmente as aspirações de chegar à chefia da Nação, praticamente bloqueadas pelo êxito peemedebista, do qual emergem nomes presidenciais com os de Ulysses Guimarães e o ex-governador paranaense José Richa. É natural, diante dos resultados até agora conhecidos, o retraimento de Marco Maciel, como também parece lógico o crescimento dos nomes peemedebistas.

Até ontem à tarde, segundo as especulações de Brasília, o provável novo quadro político-partidário brasileiro apontava quatro legendas fortes, encabeçadas pelo PMDB, seguido do PFL, do PDS e do PDT. Dos pequenos partidos, devem sobreviver, com vida parlamentar e assim mesmo com reduzidíssima expressão, o PT e o PTB ou o PCB, todos eles sem nenhuma possibilidade de assustar o governo nas votações em plenário.

O PMDB, de imediato, terá como expressão os nomes de Ulysses e Richa, mas também contará com outros valores no Senado e na Câmara, como Nelson Carneiro — que se credencia para presidir o Senado —, Fernando Henrique Cardoso, Mário Covas e os ex-governadores que se

candidataram em 15 de novembro.

Do lado do PFL, o grande líder será o ministro Aureliano Chaves, que passará a reinar mais tranqüilo pela perda de prestígio eleitoral de Marco Maciel. O PDS, apesar do seu desgaste notório, parece emergir das cinzas, e seu grande valor será o paraense Jarbas Passarinho, que retorna ao Senado, onde provavelmente terá condições para um bom desempenho.

Constituinte

Principal beneficiário das urnas de 15 de novembro, o PMDB ganha todas as condições, já previsíveis, para comandar a Assembleia Nacional Constituinte e, de quebra, o Senado e a Câmara. Consolida-se, assim, a escolha de Ulysses Guimarães para dirigir a Constituinte e será ele, também, um fator decisivo para a indicação dos nomes para as presidências da Câmara e do Senado. Ao Palácio do Planalto, mais do que nunca, a alternativa será a de conduzir essas indicações em estreita vinculação com Ulysses Guimarães, cujo substituto na direção nacional peemedebista poderá ser José Richa, um nome com muito trânsito junto ao presidente José Sarney.